



## ESTAÇÃO DE PARIÇÃO NO SETOR DE OVINO CULTURA NO IFSULDEMINAS-CAMPUS MACHADO: anos de 2022 e 2023

**Michel NOGUEIRA<sup>1</sup>; Úrsula E. B. LOBATO<sup>2</sup>; Pedro L. PEREIRA<sup>3</sup>; Samanta Ap. MEIRELES<sup>4</sup>;  
Renata MACULAN<sup>5</sup>.**

### RESUMO

A estação de monta é uma época crucial na ovinocultura de corte. Saber organizá-la de forma a respeitar os limites fisiológicos dos animais envolvidos bem como conhecer a genealogia dos mesmos faz com que obtenhamos sucesso no produto final, que nada mais é que um cordeiro saudável e que expresse todo seu potencial genético. Essas informações podem ser observadas no compilado de dados obtidos dentro das escriturações zootécnicas geradas no setor de ovinocultura do IFSULDEMINAS-CAMPUS MACHADO, por meio das atividades de manejo realizadas pelos integrantes do grupo de estudos em ovinocultura, GEO, nos anos de 2022 e 2023. Os dados coletados para comparação foram a taxa de prenhez, porcentagem de nascidos vivos, natimortos e peso médio ao nascimento. Onde por meio da comparação pode-se concluir que a troca de reprodutores bem como a troca de matrizes impactaram positivamente na taxa de natalidade levando a zerar de uma estação a outra o quantitativo de natimortos e elevou a quantidade de fêmeas nascidas.

**Palavras-chave:** Assistência técnica; índices zootécnicos; manejo reprodutivo.

### 1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura brasileira vem se desenvolvendo nos últimos anos e tem potencial para crescer continuamente, com isso se faz necessário entender como um bom planejamento nos pontos-chaves da produção impactam positivamente no desempenho final de cada etapa. Contudo, não basta saber dos conceitos e aplicá-los, é preciso saber como escriturar os resultados, visto que essa é a forma indispensável de se identificar através dos dados coletados os pontos onde houve falha para que haja uma correção das mesmas visando o alinhamento e a assertividade na cadeia produtiva (ARAUJO, 2014). Tais escriturações zootécnicas pode tanto ser feita de forma manual, quanto por meios eletrônicos de anotações. Na ovinocultura de corte, os principais índices reprodutivos são: taxa de prenhez, número de cordeiros nascidos e número de cordeiros desmamados.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a importância dos índices zootécnicos e dos manejos na estação de parição no setor de ovinocultura de corte do Câmpus Machado, nos anos de 2022 e 2023.

<sup>1</sup>Discente de Bacharelado em Zootecnia, IFSULDEMINAS – *Câmpus Machado*. E-mail: michel.nogueira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Discente de Bacharelado em Zootecnia, IFSULDEMINAS – *Câmpus Machado*. E-mail: ursula.binder@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Discente de Bacharelado em Zootecnia, IFSULDEMINAS – *Câmpus Machado*. E-mail: pedro7.pereira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>4</sup>Discente de Bacharelado em Zootecnia, IFSULDEMINAS – *Câmpus Machado*. E-mail: samanta.meireles@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>5</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Câmpus Machado*. E-mail: renata.maculan@ifsuldeminas.edu.br.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Os dados usados para este comparativo foram obtidos através das anotações realizados pelos integrantes do Grupo de Estudos em Ovinocultura, GEO, no setor de ovinocultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas-Campus Machado, nas estações de parição dos anos de 2022 e 2023. Os dados coletados são referentes a estação de monta do ano de 2022, realizada no período de abril a maio, estação de parto nos meses de setembro a outubro do corrente ano a serem comparados com os dados coletados da estação de monta do ano de 2023 realizada entre os meses de março a julho, estação de parto nos meses de agosto a novembro. Para a realização dos acasalamentos foram utilizadas matrizes F1 Santa Inês x WhiteDorper, separadas em dois lotes, onde o peso, idade e grau de parentesco com os reprodutores foram utilizados como critérios de seleção e assim cada lote foi acasalado com um dos reprodutores disponíveis no setor, sendo em 2022 um reprodutor da raça White Dorper, e um reprodutor da raça Santa Inês, já no ano de 2023 utilizou-se reprodutores das raças White Dorper e Dorper. Os dados coletados foram: taxa de prenhez, porcentagem de nascidos vivos, natimortos e peso médio ao nascimento.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base no que foi obtido através dos dados compilados podemos observar que no ano de 2022 durante a estação de monta, todas as matrizes ficaram prenhes durante o primeiro cio apresentado, bem como os partos ocorreram com pouca diferença de tempo entre si, diferente do ocorrido no ano de 2023 onde houveram matrizes que por fatores como utilização de um jovem reprodutor, reabsorção fetal, escore de condição corporal elevado não obtiveram prenhez positivadas nos primeiros cios e com isso levando a estender a estação de partos num período mais longo.

No tocante aos números de partos ocorridos houve o aumento de uma matriz em 2023 em relação ao ano anterior, tendo 17 matrizes usadas em 2022, gerando nesse lote 5 partos gemelares e 12 partos simples, e 18 matrizes em 2023 repetindo a taxa anterior de partos gemelares e seguiu com 13 partos simples. Contudo, no ano de 2022 houveram 4 partos com natimortos, sendo 3 partos gemelares, dois casais e uma dupla de machos e um parto simples de uma fêmea, totalizando 7 natimortos e ambos eram filhos do mesmo reprodutor (animal Santa Inês).

O número de nascidos dentre vivos e natimortos houve uma alteração mínima passando de 22 nascidos em 2022 para 23 nascidos em 2023. A diferença se deu na quantidade de nascidos machos e fêmeas, independente se foram natimortos, onde foram registrados 16 machos e 6 fêmeas em 2022, 72,7% de nascidos machos. Em 2023 houve uma inversão onde a maior quantidade de nascidos foram de fêmeas totalizando 16 animais para 7 machos, 69,6% de nascidos fêmeas (tabela

1). Quanto ao peso ao nascimento, no ano de 2022 totalizaram 12 machos com peso médio de 3,883 quilogramas ao nascimento e 3 fêmeas com média de 4,300 quilogramas. Em 2023 o total de 7 machos com peso médio de 3,993 quilogramas e 16 fêmeas com 3,670 quilogramas de média (tabela 2), o peso do animal ao nascer está ligado ao seu desempenho futuro quanto à sua chance de sobrevivência(FARIAS,2024) . Mesmo com um declínio na quantidade de machos nascidos, o peso médio ao nascimento foi superior em 0,110 quilogramas, diferentemente das fêmeas que detiveram 0,307 quilogramas a menos que as nascidas vivas do ano anterior.Esse ganho de peso obtido subentende-se que provém do melhoramento genético que vem ocorrendo no rebanho, onde as características de ganho de peso e estrutura corporal dos animais Dorper e White Dorper são herdadas por seus descendentes, desempenho esperado quando se faz esse cruzamento(BARROS,2005).

**Tabela 1.**Taxa de nascidos totais da estação vivos e natimortos.

Ano	Machos	Fêmeas
2022	72,70%	27,30%
2023	30,40%	69,60%

**Tabela 2.**Média peso nascidos vivos.

Ano	Machos	Fêmeas	Media de peso total
2022	3,883	4,300	3,967
2023	3,993	3,670	3,904

## 5. CONCLUSÃO

O ato de troca de um dos reprodutores bem como a substituição de algumas matrizes impactaram positivamente na taxa de natalidade levando a zerar de uma estação a outra o quantitativo de natimortos e elevar a quantidade de fêmeas nascidas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Getulio Fidelis de. Índices reprodutivos do rebanho de ovinos Morada Nova, da estação experimental bacia escola de São João do Cariri-PB. 2014.

BARROS, Nelson Nogueira et al. Eficiência bioeconômica de cordeiros F1 Dorper x Santa Inês para produção de carne. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 40, p. 825-831, 2005.

FARIAS, Pâmela Peres et al. Importância produtiva das variáveis fisiológicas em cordeiros neonatos—uma revisão. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 22, n. 3, p. e3662-e3662, 2024.